Pandemia.

Jornal Arquitectos // Número 260 // Junho 2020 // Edição Especial

Índice

Jornal Arquitectos
Número 260 // Junho 2020 // Edição Especial

Ficha Técnica 2
Editorial 5
Adriano Niel 6
Alexandre Alves Costa 7
Alexandre Burmester 8
Álvaro Siza Vieira 9
Ana Bordalo 10
António Bento Gonçalves 11
António Gil Machado 12
António Menéres 13
Atelier Peninsular 14
Avelino Oliveira 15
Bartolomeu Costa Cabral 16
Carlos Alho 17
Carlos Mineiro Aires 18
Carlos Santos 19
Célia Gomes 20
F. A. Ribeiro da Costa 21
Fátima Fernandes 22
Francisco Silva Dias 23
Guilherme Pedrosa 24
Helena Roseta 25
Hugo Merino Ferraz 26
Inês Alves 27
João Magalhães Rocha 28
João Santa-Rita 29
Jorge Cancela 30
José Alberto Rio Fernandes 31
José Miguel Fonseca 32
José Rui Marcelino, André Castro 33

Fast archi challenges: A cidade do confinamento
Pandemic 36
Quarantine 40

Luís Pedro Cerqueira 50
Luis Pinto de Faria 51
Mafalda Pinto Pinheiro 52
Manuel Lapão 53
Márcio de Campos 54
Marco Silva 55
Mónica Alcindor, Mariana Correia 56
Michel Toussaint 57
Miguel Amado 58
Nuno Abrantes 59
Paula Silva 60
Paulo Tormenta Pinto 61
Pedro Brandão 62
Pedro Ressano Garcia 63
Pitum Keil do Amaral 64
Raquel Maria Airosa 65
Sofia Aleixo 66
Vanessa Pires de Almeida 67
Fotografias de Paulo Santos 68

Novas proxémias de valores comunitários

Prof. Dra. Arquitecta Mónica Alcindor
Presidente do Conselho Científico da Escola Superior Gallaecia
Prof. Dra. Arquitecta Mariana Correia
Presidente do Conselho de Direcção da Escola Superior Gallaecia

Estes momentos de confinamento obrigatório, aos quais a nossa vida social foi submetida, proporcionaram uma experiência única para se refletir sobre o papel da arquitetura na vida individual e comunitária. A arquitetura é uma das principais profissões responsáveis pela construção dos edifícios nos quais ficamos confinados, bem como pelos diferentes ambientes que definem o espaço construído. Os nossos projetos podem exercer uma clara influência nas relações humanas, pois somos um dos principais agentes dos cenários em que o nosso quotidiano ocorre. Como referido por Durkheim, a arquitetura é um facto social material, ou seja, pode ser a petrificação de um momento cultural.

Nos últimos anos, novas tipologias colaborativas têm vindo a serem ensaiadas com maior dinamismo. É o caso do *cohousing*, que surgiu baseado em *design* intencional de habitação em comunidade. A pandemia trouxe um novo desafio com outros riscos, que podem passar despercebidos quando se tenta evitar a propagação do vírus. Ao se colocar em primeiro lugar a segurança, para se evitar o contágio, é possível que se promova implicitamente um maior individualismo.

O principal objetivo desta reflexão, produto dos debates tidos na esGallaecia nos distintos projetos do Mestrado Integrado da Arquitetura e Urbanismo, é focalizar o papel das emoções e do sentir da comunidade, em relação às novas condições de segurança. Isso pode evitar que se sinta o próximo como um adversário de quem nos deveremos proteger. É importante ter em atenção a dinâmica do espaço e do lugar e o papel da prática na construção cultural dos lugares (Appadurai, 1988). Isso significa ser sensível a uma abordagem baseada na retenção do senso de comunidade, continuando com o trabalho de transformar o "estar no mundo" em "estar em casa" (Han, 2020).

Os espaços devem continuar a gerar identidade, reunindo grupos sociais heterogéneos, construindo imagens da comunidade, estimulando redes de relacionamento, regulando tempos coletivos. Em suma, dando profundidade histórica ao "nós" (Cruces, 2010). Evitando-se a exacerbação do individualismo, pode-se combinar a ideia de um mundo de solidariedade, em segurança, e com comunidades interdependentes.

Referências bibliográficas:

Appadurai, A. (1988), Introduction: Place and voice in anthropological theory, *Cultural anthropology, 3*(1), 16-20.

Cruces, F. (2009), *Símbolos de la ciudad. Lecturas de antropología urbana*, Madrid, UNED.

Han, B-C. (2020), *La desaparición de los rituales. Una topología del presente*, Barcelona, Herder.